

DIAGNÓSTICO

IMPACTOS DE INFRAESTRUTURA E PROJETO EXITOSOS MEDIADOS E DIRIGIDOS POR POVOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA LATINO-AMERICANA

01 maio de 2022



Instituto
Fronteiras

SUMÁRIO

SUMÁRIO	1
1. INTRODUÇÃO	2
2. OBJETIVO DE PESQUISA	3
3. METODOLOGIA	3
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
4.1 Mapeamento dos impactos socioambientais causados por obras de infraestrutura	9
4.2 Mapeamento das práticas exitosas dirigidas por povos indígenas	14
4.3 Avaliação do grupo de trabalho do Instituto Yorenka Tasorentsi	17
4.4 Consolidação das informações	22
5. CONCLUSÃO	24

1. INTRODUÇÃO

Os processos exploratórios na Amazônia apresentam-se como herança histórica, fruto do projeto hegemônico e violento da colonização. Tal espólio deságua seu legado nas políticas atuais de incentivo ao aproveitamento abusivo de recursos naturais. O desejo insaciável pelo crescimento econômico cada vez mais acelerado, funcionou como a mola propulsora que desencadeia uma avalanche de episódios registrados pela história. A urgência perante o crescimento de recursos é muito mais acentuada nos países latino-americanos em partes por causa dos processos colonizatórios, a base escravagista da exploração da terra voltada à exportação de commodities agrícolas e sua industrialização tardia.

Atualmente, o estímulo governamental relacionado aos grandes projetos de infraestrutura na Amazônia latino-americana, tais como estradas, pontes, usinas hidrelétricas e hidrovias, têm como propósito uma narrativa baseada no crescimento econômico de base agrária voltado para a ocupação do território “desocupado” por uma civilização “desenvolvida” que, por sua vez, preserva o legado colonizador diante da ausência de preocupação com a floresta, seus povos e ecossistemas.

Em outra ponta, é extremamente necessário tratar das comunidades originárias perante tal contexto. A dimensão de “encobrimento” empregada pela chegada dos europeus ao Novo Mundo se conecta hoje ao encobrimento da multiplicidade de rostos e culturas dos povos que vivem na Amazônia agora perpetrado pelos estados-nação de seus países, refletindo a posição de vulnerabilidade social e na fragilidade no planejamento de projetos de infraestrutura e políticas públicas que preveem a inclusão dos povos indígenas na tomada de decisão sobre seus próprios territórios.

A implementação de grandes obras de infraestrutura na Amazônica latino-americana segue a mesma estrutura de subjugação dos povos indígenas quando propões a exploração de recursos naturais (ex. petróleo e gás) sob territórios indígenas, quando abrem uma estrada cortando seus territórios, barram seus rios para produção de energia, ou contaminam suas águas e solos para a produção de outro. O crescimento econômico imposto pelos estados-nação, empresas e indivíduos que não reconhecem a ancestralidade territorial e a interconexão entre ecossistemas e culturas, e que planejam, fora dos territórios e da realidade concreta da Amazônia, seus desenhos e intervenções para a Amazônia, resulta em impactos e perdas que vão além do território.

Conforme o levantamento realizado pelo Instituto Fronteiras os maiores efeitos negativos sobre as comunidades originárias são: perda de biodiversidade local, perda de territórios demarcados, poluição do solo e dos rios (afetando a sua economia de subsistência), aumento da violência, violações à direitos humanos, e diversos outros impactos sinérgicos não mensurados.

Aos danos socioambientais acarretados pelos numerosos projetos irresponsáveis que compõe esse modelo desenvolvimentista predatório de ocupação na Amazônia, somam-se a resistência destes povos que ainda sim criam novas maneiras de existir em seus territórios.

Esta pesquisa apresenta o mapeamento realizado pelo Instituto Fronteiras de 72 grandes obras de infraestrutura que impactam direta e indiretamente povos indígenas na Amazônia latino-americana e 35 programas exitosos coordenados e dirigidos por indígenas com o objetivo de apoiar o grupo de trabalho do Instituto Yorenka Tasorensi na gestão de redes de cooperação transfronteiriça, criando soluções inovadoras para os desafios socioambientais locais, por meio de mudanças que possam reverter comportamentos destrutivos à natureza, regenerar ecossistemas e suas comunidades e fortalecer trajetórias transformadoras visando um futuro plenamente sustentável.

2. OBJETIVO DE PESQUISA

Apoiar a tomada de decisão do grupo de trabalho do Instituto Yorenka Tasorensi para a escolha de povos e lideranças indígenas afetados por projetos de infraestrutura na Amazônia latino-americana e lideranças que desenvolvem e dirigem projetos exitosos em seus territórios, para fins de seleção de projetos e povos que estarão presentes no Encontro Indígena para discussão destes projetos, apoiado pelo IYT e parceiros.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo a escolha pragmática de casos de impactos à povos e territórios indígenas de projetos de infraestrutura na Amazônia latino-americana e projetos exitosos desenvolvidos por povos indígenas em seus territórios que gerem alternativas e reduzam a vulnerabilidade socio-econômica ambiental que estes povos vivenciam. O estudo é direcionado à

tomada de decisão do grupo de trabalho do Instituto Yorenka Tasorentsi para a realização de um Encontro Indígena sobre projetos de infraestrutura e práticas exitosas na Amazônia latino-americana. A pesquisa aconteceu entre no período de 24 de março à 14 de abril de 2022, total de 15 dias úteis de trabalho, envolvendo 1 pesquisador sênior, 1 comunicador e 6 estagiários do Instituto Fronteiras.

O desenvolvimento da pesquisa envolveu dois eixos de análise: 1) impactos de grandes obras de infraestrutura na Amazônia latino-americana; 2) práticas exitosas dirigidas por povos indígenas que geram saídas a situação de vulnerabilidades social, econômica e ambiental que muitas destas comunidades sofrem. Diante destas duas frentes o design da pesquisa foi realizado seguindo:

- 1) A definição de literatura básica sobre obras de infraestrutura e seus impactos à povos indígenas da Amazônia latino-americana;
- 2) A identificação de literatura básica sobre práticas exitosas dirigidas por povos indígenas;
- 3) A identificação e a consolidação de perguntas, advindas da literatura, que pudessem guiar a coleta e sistematização dos dados, somada à utilização de perguntas elaboradas com base em artigos e relatórios produzidos anteriormente pelo Fronteiras e parceiros^{1,2,3,4,5};
- 4) A identificação de base de dados segura, a seleção e a coleta de estudos de caso dos dois eixos de análise (impactos e práticas exitosas) em três línguas (português, inglês e espanhol);
- 5) A organização dos dados secundários em banco de dados
- 6) A organização da equipe e do fluxo de sistematização dos dados
- 7) A produção de banco de dados sistematizados
- 8) A revisão do banco de dados e disponibilização para o grupo de trabalho do Instituto Yorenka Tasorentsi

¹<https://amazoniasemcorrupcao.org.br/>

²https://www.researchgate.net/publication/356011634_O_monitoramento_independente_dos_impactos_das_hidreletricas_no_rio_Teles_Pires_caminhos_para_o_delineamento_metodologico

³https://www.researchgate.net/publication/348203805_Knowledge_and_policy_debate_challenges_and_opportunities_for_improving_socio-environmental_decision-making_and_governance_in_the_Amazon?_sg%5B0%5D=RNz2aUwB456sz0XxfWXBcvhfmxthHeQ8f9tMCdp1UxHGoKecWyjVqqSr_dYSCrYet4zBeJW_4ZwaP1r4G_mx5cQSHfJLaAMD7dtOBv7q.sxaBmfqC6-S7nVf5J-OGG9TrYFNESRnTMBITsHcfPKrpABalDsU46MruvMEgn8uVNrAI8I1UVfCuZb29tK4A6A

⁴https://www.researchgate.net/publication/351104004_DEFESA_DE_DIREITOS_SOCIOAMBIENTAIS_NA_AMAZONIA_relato_de_uma_experiencia_de_formacao_em_direitos_indigenas_no_IFMT_campus_Alta_Floresta

⁵<http://ifronteiras.org/biblioteca/>

9) A escolha e votação das obras de infraestrutura pelo GT do IYT

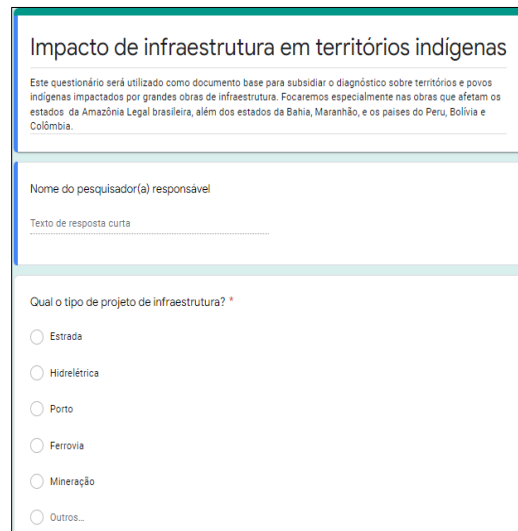
O esforço para selecionar estudos de casos seguiu alguns indicadores: a) foco em grandes obras de infraestrutura que afetam direta ou indiretamente povos indígenas; b) conexão do impacto à realidade concreta do Vale do Juruá e territórios próximos; c) instituição responsável pela produção do estudo de caso (ex. FGV, ISA, International Rivers, EJOLT, Grupo de Trabalho de Infraestrutura, Grupo de Infraestrutura da Amazônia – GIA, CPI-Acre, SOS Amazônia, entre outros); d) órgãos de comunicação que produziram informações factuais sobre o caso. Todos os relatórios de estudo de caso foram baixados e inseridos em uma pasta online, compartilhada entre o grupo de pesquisadores de apoio. As informações foram posteriormente divididas em pastas por país ou estado, no caso do Brasil. Cada pesquisador ficou com uma região da Amazônia.

O preenchimento dos questionários iniciou a partir dos relatórios de estudo de caso. Uma vez que estes relatórios não encerravam todas as informações necessárias ao questionário, o pesquisador responsável pelo mapeamento e preenchimento de determinada obra deveria complementar suas informações por meio de clipping direcionando sua escolha a meios de comunicação renomados, por meio de coleta de notícias de jornais e páginas online (ex. Mongabay, Folha de São Paulo, Estadão; Reuters, Deutsche Welle, entre outros).

As informações sobre impactos dos projetos de infraestrutura foram sistematizadas em questionário online (Figura 1) que apoiou a sistematização de dados estruturados em grandes grupos (o questionário completo está no Anexo I):

- a) Nome do pesquisador responsável;
- b) Tipo de obra
- c) Nome do projeto;
- d) Estado/País que abrange;
- e) Status da obra;
- f) Empresa responsável;
- g) Financiador;
- h) Órgão licenciador;
- i) Impacta diretamente ou indiretamente os povos indígenas;
- j) Nome das etnias que impactam;
- k) Nome das terras indígenas que impactam.
- l) Quais os principais impactos gerados

- m) Quais as ações os povos indígenas realizaram para proteger seus direitos em relação à obra
- n) Contato de indígenas-chave destas ações



Impacto de infraestrutura em territórios indígenas

Este questionário será utilizado como documento base para subsidiar o diagnóstico sobre territórios e povos indígenas impactados por grandes obras de infraestrutura. Focaremos especialmente nas obras que afetam os estados da Amazônia Legal brasileira, além dos estados da Bahia, Maranhão, e os países do Peru, Bolívia e Colômbia.

Nome do pesquisador(a) responsável

Texto de resposta curta

Qual o tipo de projeto de infraestrutura? *

- Estrada
- Hidrelétrica
- Porto
- Ferrovia
- Mineração
- Outros...

Figura 1. Modelo de questionário online sobre impactos de infraestrutura. Fonte: Instituto Fronteiras, 2022

Embora o mapeamento das práticas tenha seguido os mesmos passos dos impactos, os critérios para a seleção inicial destas práticas não se pautaram na literatura nem em relatórios produzidos por instituições indigenistas ou mesmo de pesquisa. Poucos foram os casos encontrados em artigos em português, inglês e espanhol, que foram encontrados por nós nas plataformas de pesquisa (ex. Google Scholar, Scopus, etc), nos sites das instituições de apoio, ou mesmo relatados pela imprensa, que apontam para projetos destinados às práticas exitosas dirigidas por indígenas.

Vale ressaltar que por práticas exitosas compreendemos aqueles projetos e programas que são criados e dirigidos por povos indígenas e suas associações e/ ou cooperativas. Os projetos selecionados estão distribuídos em quatro grandes linhas: 1) gestão e monitoramento territorial; 2) negócios sustentáveis; 3) cultura e identidade; 4) direitos. As informações sobre práticas exitosas de projetos dirigido por indígenas, dentro de seus territórios, foram sistematizadas em questionário online (Figura 2) que apoiou a sistematização de dados estruturados em grandes grupos (o questionário completo está no Anexo II).



Práticas de sucesso de experiências indígenas na Amazônia

Este questionário será utilizado como documento base para subsidiar o diagnóstico sobre territórios e povos indígenas impactados por grandes obras de infraestrutura. Focaremos especialmente nas práticas exitosas de povos indígenas quanto a governança territorial nos estados da Amazônia Legal brasileira, além dos estados da Bahia, Maranhão, e os países do Peru, Bolívia e Colômbia.

Nome de quem preencheu o questionário *

Short answer text

Qual país?

Brasil

Peru

Bolívia

Equador

Multiple choice

Figura 2. Modelo de questionário sobre práticas exitosas dirigida por povos indígenas. Fonte: Instituto Fronteiras, 2022

Os questionários preenchidos foram avaliados quanto a sua abrangência e diversidade de projetos de sucesso e de infraestrutura avaliados, povos e etnias, países e estados. A qualidade das informações inseridas foi avaliada e, quando necessário, buscou-se novas fontes para o preenchimento e melhoria da qualidade das informações.

Os contatos de pessoas e lideranças indígenas envolvidas nos projetos avaliados e das instituições de apoio passou por uma revisão minuciosa e adensamento por parte da nossa equipe de comunicação e mídia. Nossa equipe se debruçou nas redes sociais para encontrar informações atualizadas sobre cada pessoa e instituição, incluindo, quando possível, o contato pessoal da pessoa mencionada pela equipe de pesquisa.

Este processo circular de coleta de dados secundários, seleção e inserção das informações no questionário online, revisão dos dados coletados, busca por novos dados secundários destinados ao enriquecimento das informações assim como na ampliação da diversidade de povos, empreendimentos, projetos, países, estados, territórios e contatos; permeou todo o processo da pesquisa. Estes processos aconteceram concomitantemente e envolveram a especialização de grupos, uns foram na análise e busca de projetos exitosos, outros aos impactos, outros a avaliação

e adensamento da pesquisa, outros na sistematização e escolha de novos dados. Ao final foi produzido um banco de dados consolidado, apresentado a seguir (Figura 3).

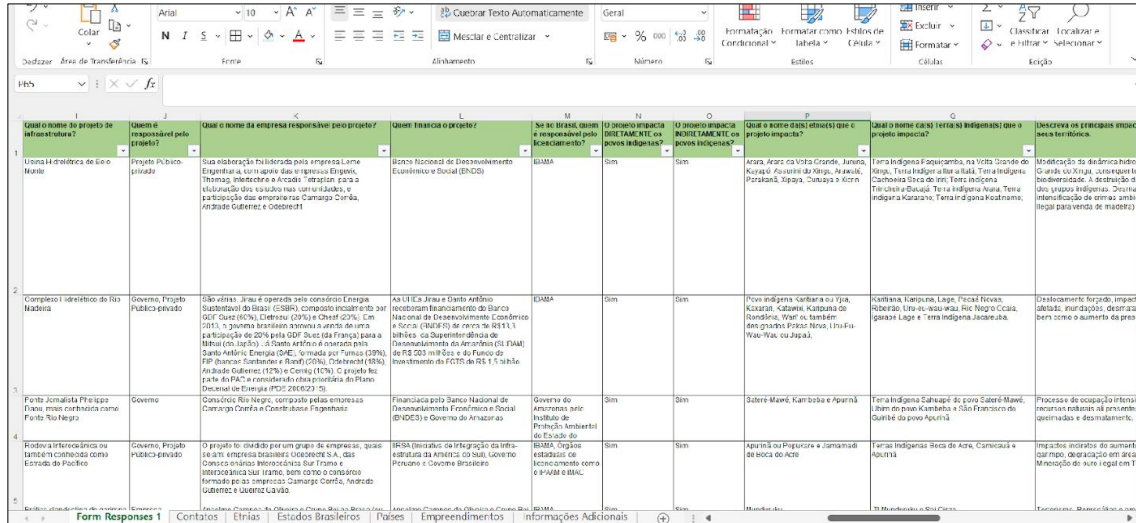


Figura 3. Banco de dados consolidado sobre os projetos de infraestrutura e os projetos exitosos dirigidos por povos indígenas. Fonte: Instituto Fronteiras, 2022

Por fim foi produzida uma tabela síntese disponibilizada ao GT do IYT para votação online (Figura 4) dos casos exitosos e empreendimentos de impacto.

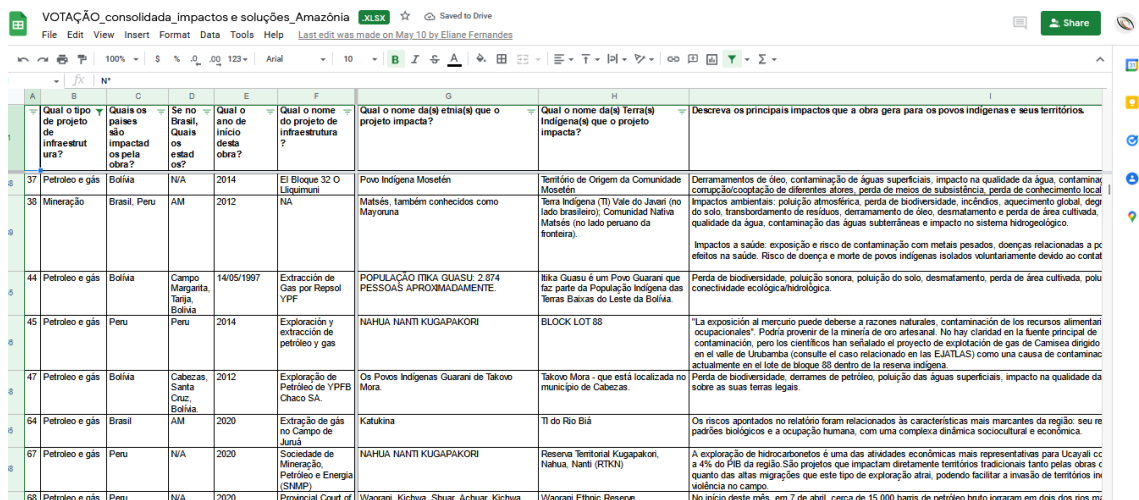


Figura 4. Votação dos projetos de infraestrutura que impactaram diretamente povos indígenas e de projetos e programas exitosos dirigidos por povos indígenas na Amazônia latino-americana. Fonte: Instituto Fronteiras, 2022

A escolha dos projetos apoiou na definição orçamentária e narrativa do Encontro Indígena para discutir projetos de infraestrutura implementados por governos e empresas privadas na Amazônia latino-americana e que impactam, diretamente ou indiretamente, povos indígenas e seus territórios.

O banco de dados completo foi compartilhado em pasta online para acesso livre para que todos os integrantes do GT do IYT e instituições associadas tenham livre acesso aos projetos de infraestrutura e casos de sucesso selecionados e votados pelo GT⁶.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Mapeamento dos impactos socioambientais causados por obras de infraestrutura

A análise dos resultados obtidos selecionou 72 obras de infraestrutura (Figura 5) que provocam impactos diretos e/ou indiretamente a povos indígenas habitantes de territórios distribuídos por toda Amazônia Legal brasileira, bem como em países fronteiriços, quais sejam: Bolívia, Peru, Venezuela, Colômbia e ainda o Equador.

⁶ <https://drive.google.com/drive/folders/133ncq-RIEU51DZR775I0gIJQUjq7fb76?usp=sharing>

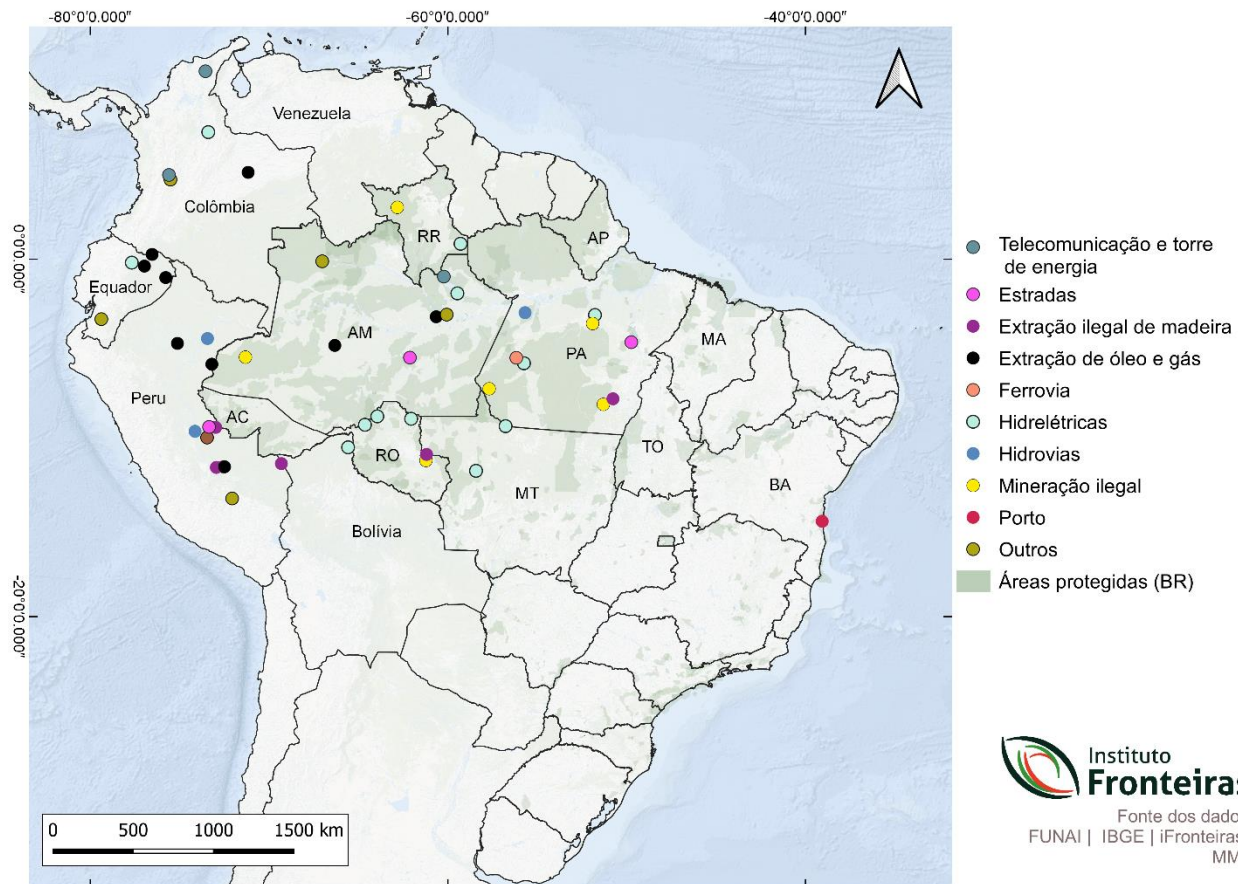


Figura 5. Áreas impactadas por obras de infraestrutura na América Latina. Fonte: Instituto Fronteiras, 2022.

No Brasil, os estados mapeados foram: Acre, Amazonas, Amapá, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, além de Maranhão e Bahia; este último, apesar de não integrar a Amazônia Legal, há presença de povos indígenas em zonas de influência. Sendo, o estado do Amazonas, seguido do Pará e Rondônia, aqueles que mais apresentam obras que impactam etnias, de acordo com o gráfico abaixo (Figura 6).

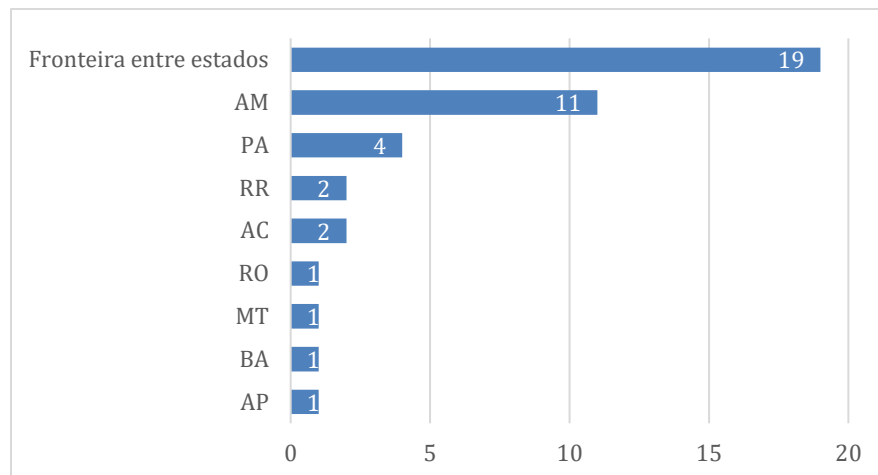


Figura 6. Projetos mapeados distribuídos pelos estados brasileiros. Fonte: Instituto Fronteiras, 2022.

Observa-se que das 72 obras de infraestrutura selecionadas e analisadas, 41 delas estão distribuídas nos estados federados brasileiros, 19 estão entre dois ou mais estados, sendo o Amazonas aquele com maior número de projetos de infraestrutura selecionados (11) com incidência de impactos socioambientais gerados aos povos indígenas.

O tamanho da abrangência da Amazônia brasileira em consonância com políticas contemporâneas de investimento em infraestrutura pelo governo federal durante das últimas duas décadas correspondeu também ao maior número de projetos identificados e selecionados (n=42) (Figura 7), seguido pela Colômbia (11), Peru (8), Bolívia (6) e Equador (4).

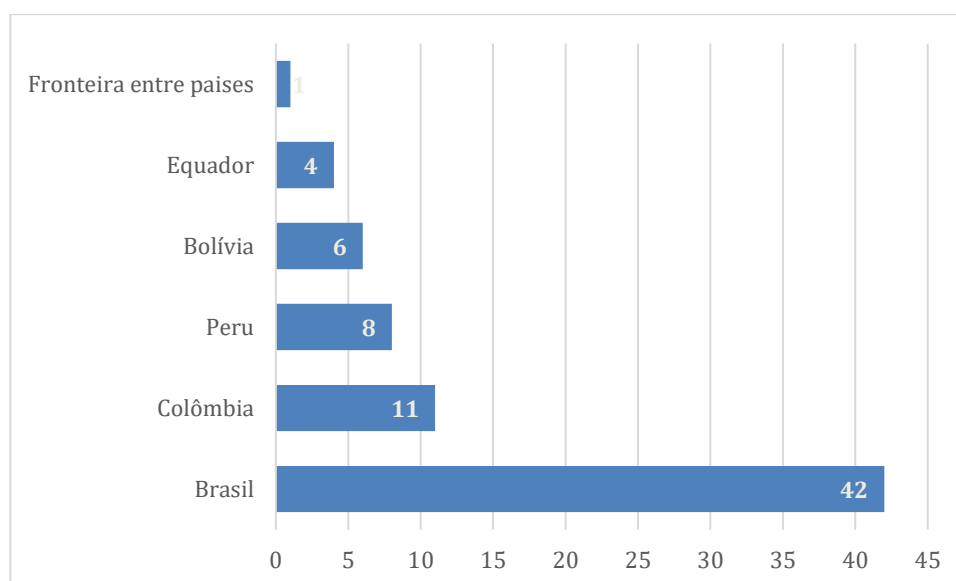


Figura 7. Obras de infraestrutura mapeadas por país latino-americano. Fonte: Instituto Fronteiras, 2022.

Nesse cenário as etnias diretamente afetadas por inúmeros impactos ambientais e socioambientais decorrentes das obras são apresentadas na nuvem de palavras da Figura 8. A nuvem de palavras apresenta graficamente a frequência que a palavra aparece, desta maneira as palavras de maior tamanho correspondem aquelas que são mais citadas nos textos, artigos e notícias encontradas para todos os projetos de infraestrutura selecionados (n=72). No caso dos projetos selecionados, as etnias mais mencionadas são: Munduruku, Ashaninka, Arara, Apuriná.



Figura 8. Nuvem de palavras das etnias impactadas por obras de infraestrutura. Fonte: Instituto Fronteiras, 2022.

Com relação aos tipos de obras de infraestrutura, foram selecionadas 9 categorias, quais sejam: exploração de petróleo e gás, mineração, hidrelétrica, estrada, porto, torres, extração ilegal de madeira, hidrovia e ferrovia. O maior número de obras selecionadas relaciona-se à exploração de petróleo e gás em solo amazônico. Esta agenda gera grande impacto local para povos indígenas e seus territórios na América Latina e converge com as recentes incursões do governo federal na abertura da extração de petróleo e gás em território Amazônico, através do programa federal denominado REATE – Programa de Revitalização da Atividade de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural em Áreas Terrestres, criado em 2020.

Além disso, seguindo o objetivo deste estudo cujo propósito é garantir que os projetos selecionados gerem pontos de convergência nas discussões do Encontro Indígena sobre projetos de infraestrutura na Amazônia, apoiado pelo IYT e parceiros; a escolha dos projetos em outros países da América Latina teve como indicador aqueles projetos que mais ameaçam os povos indígenas na área de influência do IYT. Embora os projetos de infraestrutura que afetam a área de influência do IYT estão concentrados em três categorias (i.e., exploração de petróleo e gás, mineração, estrada e extração ilegal de madeira), houve outros projetos importantes no Brasil e em outros países da América Latina que precisaram ser incluídos por causa da sua relevância histórica em questões de número de obras e impacto (ex. hidrelétricas) ou pelo grande impacto que poderão causar futuramente a povos e seus territórios caso ocorram (ex. Ferrogrão).

Entre as obras de infraestrutura selecionadas (Figura 9), 14 estão relacionadas à extração de petróleo e gás, 13 à mineração principalmente de garimpo de ouro ilegal, 11 são de hidrelétricas, 10 de estradas. A extração ilegal de madeira e a mineração, por serem comumente práticas ilegais dirigidas por agentes privados, é difícil encontrar informações mais aprofundadas.

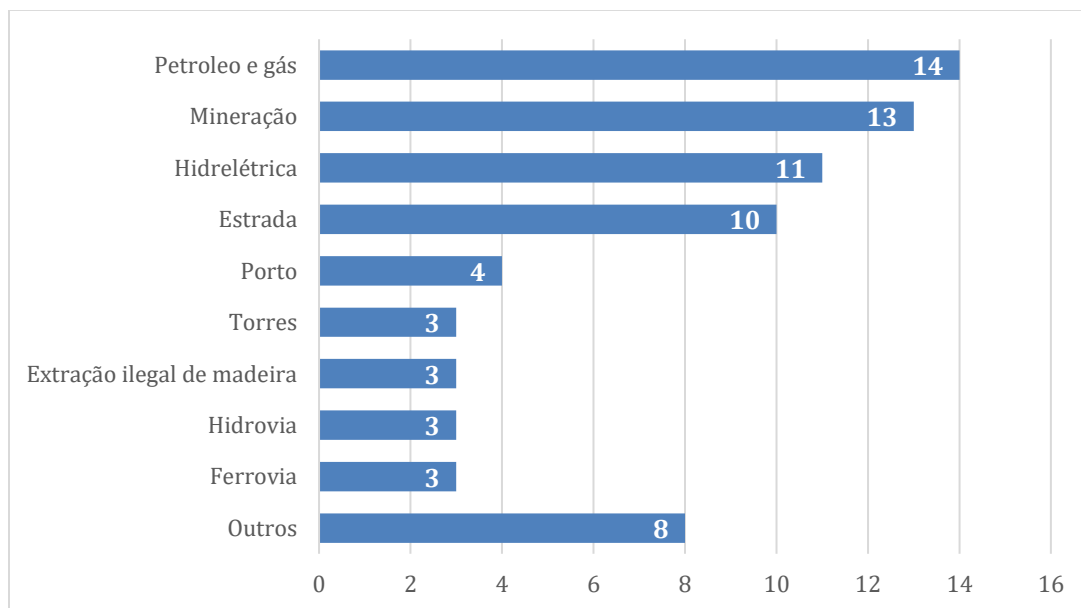


Figura 9. Tipos de Obras de infraestrutura selecionadas. Fonte: Instituto Fronteiras, 2022.

Os impactos dessas obras de infraestrutura desencadeiam uma sucessão de ações ilícitas contra os povos, a título de exemplo, as práticas de mineração ilegal na Terra Indígena Munduruku e Sai Cinza, que está situada entre o estado do Amazonas e Pará, vem sofrendo ataques recentes por

terrorismo, represálias e ameaças por parte dos garimpeiros ilegais armados, incêndio a casas de lideranças indígenas, falta de segurança, desmatamento ilegal, além de contaminação de rios e cursos d'água com mercúrio, substância química usada na mineração de ouro, com potencial extremamente tóxico para pessoas e animais.

Não bastasse isso, similar as práticas de mineração em TI, os processos exploratórios de petróleo e gás, ganham corpo e apresentam-se no cenário atual como fonte geradora de impactos ambientais e socioambientais a povos indígenas em áreas de fronteiras como Acre/Peru, bem como no interior do estado do Amazonas, especificamente nas regiões das bacias do Médio Juruá e baixo Solimões.

4.2 Mapeamento das práticas exitosas dirigidas por povos indígenas

Similarmente ao processo de construção dos questionários e banco de dados dos impactos socioambientais, foi desenvolvido, em moldes similares, o mapeamento de práticas indígenas, em conjunto com organizações da sociedade civil, no que diz respeito a identificação de projetos e atividades de sucesso, que buscam, entre outros objetivos, minimizar os possíveis impactos gerados por obras de infraestrutura.

Foram mapeadas 35 práticas exitosas dirigidas por povos indígenas, ou em conjunto com organizações indigenistas, com foco na questão territorial, monitoramento, direitos e negócios sustentáveis na Amazônia Latino-Americana, bem como no estado da Bahia e Maranhão (Figura 10).

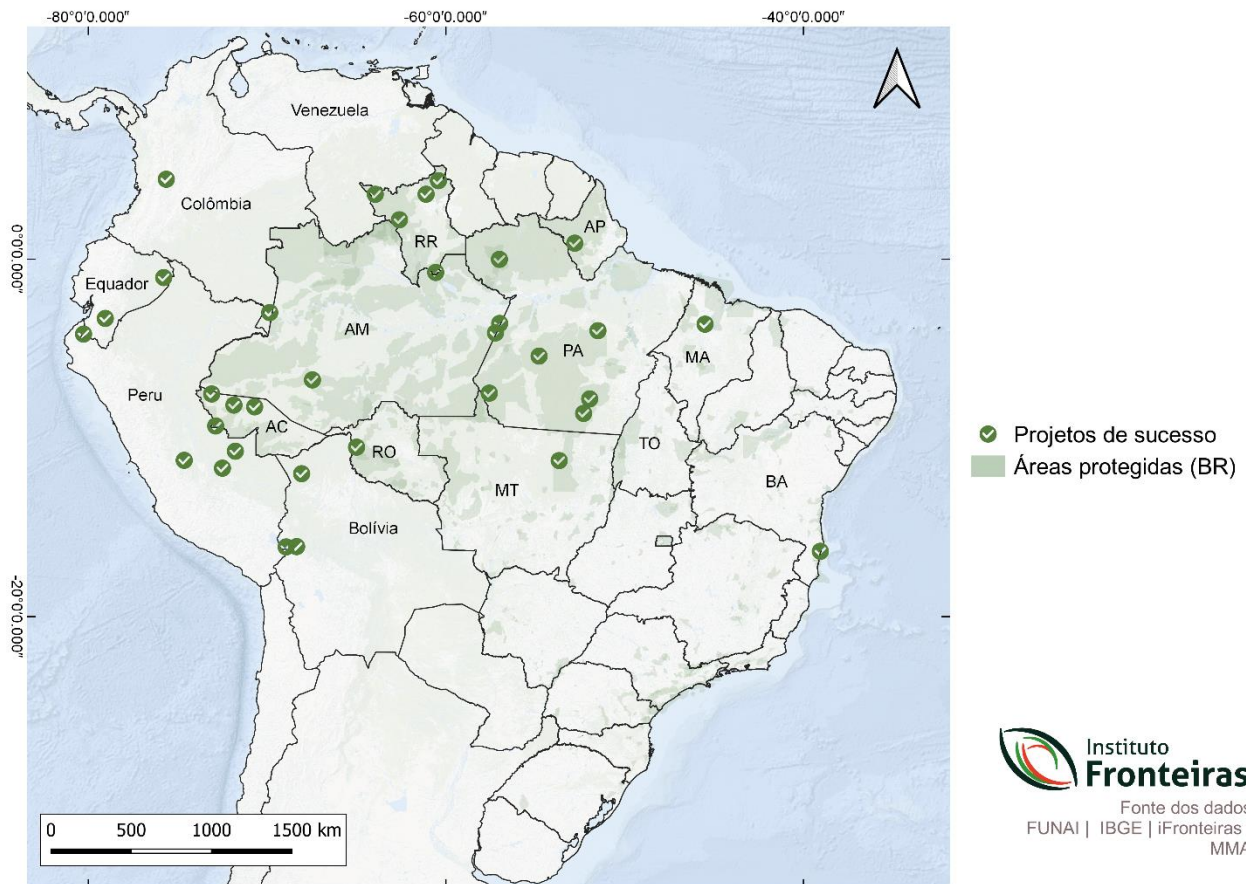


Figura 10. Práticas de sucesso localizadas na América Latina. Fonte: Instituto Fronteiras, 2022.

Os 35 projetos exitosos mapeados estão divididos em cinco países. No total, 23 estão no Brasil, 5 na Bolívia, 3 no Equador, 2 na Colômbia e Peru (Figura 11).

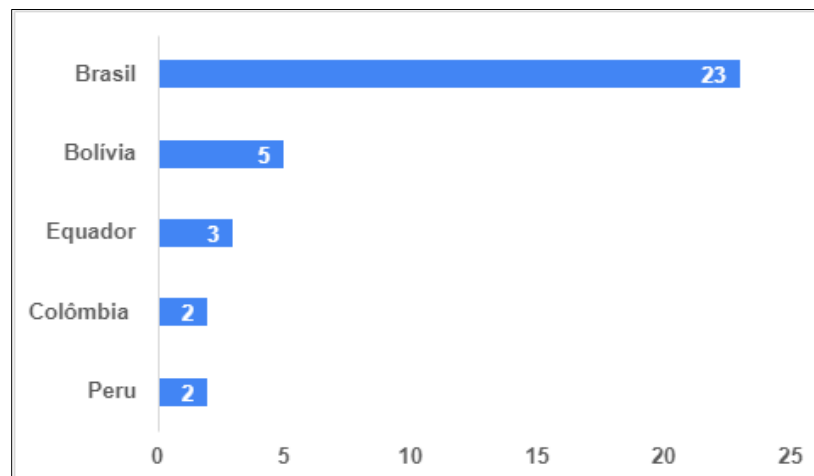


Figura 11. Países da América Latina mapeados. Fonte: Instituto Fronteiras, 2022.

Com relação ao diagnóstico desenvolvido nesta etapa, observou-se um contexto curioso, a maior frequência de palavra das etnias envolvidas ou que dirigem práticas de sucesso (Figura 12) não coincidem com aquelas etnias atingidas diretamente por projetos de infraestrutura (Figura 8). Por exemplo, com maior enfoque em questões de gestão territorial, os povos indígenas Ashaninka e Mëbêngôkre – Kayapó que vivem respectivamente na divisa do estado do Acre/Peru e interior do estado do Amazonas no Brasil. Como por exemplo, os projetos relacionados a gestão e monitoramento territorial desenvolvidos pelo instituto Yorenka Tasorensi na cidade de Marechal Thaumaturgo no estado do Acre.

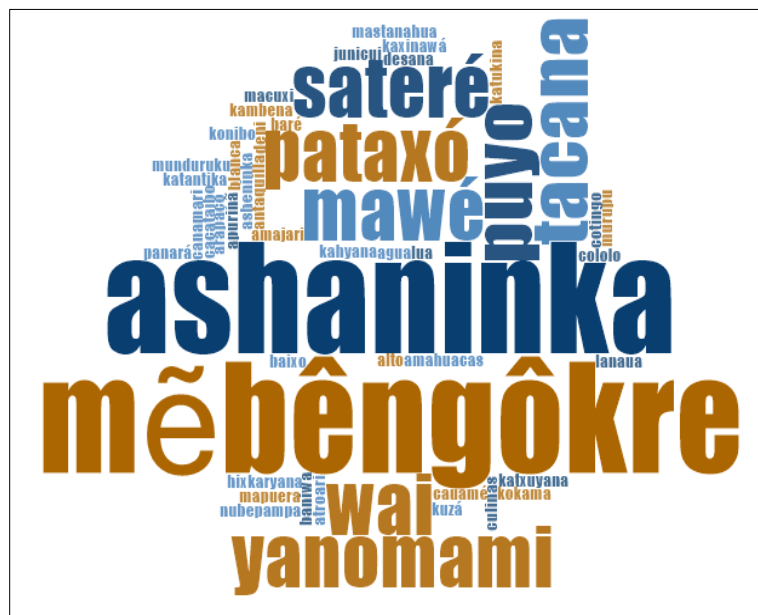


Figura 12. Nuvem de palavras das etnias que gerenciam práticas exitosas. Fonte: Instituto Fronteiras, 2022.

Por sua vez, como já mencionado anteriormente, as práticas aqui analisadas foram identificadas e selecionadas de acordo com as informações contidas em sites da instituição ou grupo indígena, algumas nos sites de instituições e empresas que vendem produtos indígenas, ou mesmo relatos da imprensa, que apontam para projetos destinados às práticas exitosas dirigidas por indígenas. É importante retomar que consideramos *práticas exitosas* aqueles projetos e programas que são criados e dirigidos por povos indígenas e suas associações e/ ou cooperativas. Alguns dos projetos selecionados estão descritos no box abaixo.

- I. INSTITUTO YORENKA TASORENTSI.**
<https://yorenkatasorentsi.org/>
- II. ORIGENS DO BRASIL**
<https://www.origensbrasil.org.br/produto.php?qrqode=5172>
- III. FARM**
<https://www.farmrio.com.br/parcerias/yawanawa>
- IV. IDESAM - ALIANÇA GUARANÁ DE MAUÉS**
<https://idesam.org/projetos/agm/>
- V. FLORESTA PROTEGIDA**
<https://florestaprotegida.org.br/sobre>
- VI. CIR – CONSELHO INDÍGENA DE RORAIMA**
<https://cir.org.br/site/>
- VII. OPAN – PROJETO ARAPAIMA: REDES PRODUTIVAS**
<http://www.fundoamazonia.gov.br/export/sites/default/pt/.galleries/documentos/acer-vo-projetos-cartilhas-outros/OPAN-Arapaima-Vidas-amazonicas-livro.pdf>

4.3 Avaliação do grupo de trabalho do Instituto Yorenka Tasorentsi

Diante de todos os dados levantados e analisados, os debates de escolha dos projetos que causam impactos direta ou indiretamente aos povos indígenas, bem como aqueles relacionados as práticas exitosas desenvolvidas e gerenciadas por eles, convergiu nos seguintes questionamentos:

- Quais os principais impactos produzidos pelos empreendimentos selecionados?
- Quais são as obras que geram mais impactos atualmente e quais estão próximas ao contexto do Acre?

Com relação as práticas de sucesso, os questionamentos que surgiram foram:

- Quais práticas devem ser priorizadas, somente as relacionadas a gestão territorial que assegurem direitos, ou também deve ser incluído outros critérios?

- Priorizamos indígenas com incidência regional/ nacional, ou pessoas das comunidades que trabalham diariamente no desenvolvimento das atividades?
- Focaremos em comunidades que também sofrem com impactos de obras de infraestrutura?

Diante desses questionamentos, os critérios de seleção das etnias que são impactadas e sofrem com os efeitos de obras de infraestrutura se deu pela incidência do contexto político atual, aquelas que se localizam próximas a estradas e em áreas onde há exploração de petróleo e gás.

Nesse mesmo sentido, a escolha das etnias que gerenciam práticas de sucesso, consolidadas nacional e internacionalmente, e que desenvolvem suas ações a mais de 5 anos, com destaque no contexto político e social, como por exemplo o povo indígena Mëbêngôkre – Kayapó e Sateré Mawé. Na votação o grupo de trabalho do Instituto Yorenka Tasorentsi selecionou ao todo 30 projetos, sendo 16 empreendimentos que provocam impactos negativos as etnias e 14 projetos de práticas exitosas dirigidas por povos indígenas.

A Tabela 1 apresenta os resultados consolidados da votação. Como é possível notar, os empreendimentos de infraestrutura selecionados geram impactos para diversos territórios e povos indígenas, compondo muitas etnias impactadas, que cresce dependendo da localização e amplitude do projeto. No entanto, entre os impactados existem aquelas etnias que são diretamente ou indiretamente impactadas, o que é importante de ser considerado no momento de escolha dos participantes para o evento. Como todos os dados desta pesquisa foram coletados de fontes secundárias usamos como indicador para escolha das etnias que comporão o encontro:

- 1) as etnias que já têm alguma relação pré-estabelecida com o YIT e suas instituições de apoio;
- 2) têm mais proeminência no cenário de comunicação e advocacy relacionada ao projeto de infraestrutura;
- 3) as etnias que se repetem tanto nos projetos de infraestrutura quanto nos casos de sucesso;
- 4) as etnias cujo trabalho é historicamente reconhecido na região, no Brasil e no mundo por seus projetos de sucesso e advocacy;

Diante destes indicadores elaboramos a Tabela 2, como proposta para a composição das etnias que poderão compor o Encontro indígena gerenciado e dirigido pelo YIT.

Tabela 1. Resultado da votação por projetos de impacto (I) e de sucesso (S) pelo grupo de trabalho do Instituto Yorenka Tasorentsi.

n°	Tipo	Tipo de obra	País	Estados do Brasil	Qual o nome do projeto de infraestrutura?	Qual(is) a(s) etnia(s) dos projetos selecionados?
1	I	Mineração	Brasil	AM, PA	Prática clandestina de garimpo	Munduruku
2	I	Estrada	Brasil, Peru	AC	Estrada Proposta Nueva Italia – Puerto Breu UC-105	Povo Shipibo-Conibo, Povo Asháninka, Povo Yaminahua, Povo Amahuaca, Povo Ashaninka do Rio Amônia, Povo Apolima-Arara, Povo Huni Kui Ashaninka e Povo Kuntanawa.
3	I	Mineração	Brasil, Venezuela	AM, RR	Garimpo Ilegal	Yanomami
4	I	Mineração	Brasil	PA	Projeto Volta Grande	Povo Juruna, Arara e Isolados do Igarapé Ipiçava
5	I	Porto	Brasil	BA, TO	Complexo Portuário Porto Sul, também denominado Complexo Logístico Intermodal Porto Sul ou Complexo Portuário e de Serviços Porto Sul	Povo Indígena Tubinambá de Olivença, localizados no sul Bahia, grande parte estão inseridos no município de Ilhéus e os Pataxós.
6	I	Mineração	Brasil, Peru	AM	NA	Matsés, também conhecidos como Mayoruna
7	I	Mineração	Brasil, Peru, Colômbia	AM	Mineração ilegal	Kanamary (Tsohom Djap) e Marubo
8	I	Petroleo e gás	Peru	Peru	Exploración y extracción de petróleo y gas	NAHUA NANTI KUGAPAKORI
9	I	Brasil	RO, AM	2015 (1970)	Mura, Apurinã, Juma, Diahui, Tenharim, Mura-Pirahã, Torá, Tikuna, Munduruku, Torá, Karitiana, Karipuna	TI Vista Alegre, TI Fortaleza do Castanho, TI Tabocal, TI Lago do Marinheiro, TI Rio Juma, TI Gavião, TI Cunha-Sapuçaia, TI Arariramba, TI Lago Capanã (+68 TI)
10	I	Estrada	Brasil	RO, AM, PA	Pavimentação da BR-230 (Transamazônia)	Guarani, Aikewara, Gavião, Assurini, Parakanã, Araram Kayapó Kararaó, Assurini, Xikrin Assurini
11	I	Petroleo e gás	Brasil	AM	Extração de gás no Campo de Juruá	Katukina
12	I	Petroleo e gás	Peru	N/A	Provincial Court of Puerto Francisco de Orellana (also known as “El Coca”)	Waorani, Kichwa, Shuar, Achuar, Kichwa, Waorani, Shiwiar, Andoa, Sápara, and A’i Kofan
13	I	Ferrovia	Brasil	MT/PA	Ferrogrão – EF-170	Kayapó; Panará; Munduruku
14	I	Petroleo e gás	Equador	N/A	Exploración de petroleo en Bloque 7 y 21, Ecuador	Comunidades Kichwa (Manguilla, Comuna Centro Manduro, Patasyacu, Puerto Colón, Corazón del Oriente, Hermano Miguel), Huaorani y colonas (Flor de Manduro, García Moreno, La Belleza, Asociación Payamino, Conde, Magdalena, Las Palmas, Nueva Fátima, El Cristal, Asociación Río Punino, Jaguar 2, Jabalí, Vencedores, El Mono)
15	I	Petroleo e gás	Colômbia	N/A	Explotación petrolera en Casanare	Não foi citado em específico
16	I	Petroleo e gás	Colômbia	N/A	Exploración petrolera en corredor Puerto Vega-Teteyé	Não foi citado em específico
17	S	N/A	Brasil	PA	Terra Indígena Kayapó	Mëbêngökre - Kayapó que representa aproximadamente 3 mil indígenas de 31 aldeias.
18	S	N/A	Brasil	RO	TI Raposa Serra do Sol, Ponta da Serra, WaiWái, Malacacheta	Surumu, Baixo Cotingo, Raposa, Amajari, Wai Wai, Tabaió, Serra da Lua, Murupu e Alto Cauamé.
19	S	N/A	Brasil	AM	Katukina, Deni, Kokama, Kambena e Tikuna	Katukina, Deni, Kokama, Kambena e Tikuna
20	S	N/A	Brasil	RR	Terra Indígena Yanomami	Yanomami
21	S	N/A	Peru	Ucayali Peru	Reserva Indígena Mashco Piro	Shipibo – Konibo, Cacataibo, Ashaninka, Asheninka, Junicui, Sharanahua, Culinas, Mastanahua, yaminahua, Yines, Amahuacas, entre otros
22	S	N/A	Bolívia	Departamento de La Paz.	TCO TACANA II	Povo indígena Tacana.
23	S	N/A	Brasil	AM	Terra Indígena Andirá-Marau	Sateré-Mawé

24	S	N/A	Colômbia	N/A	Embera Chami: San Pedro, Trujillo, Bugalagrande, Calima- Darien, Restrepo, Tulua, Bolivar, El Dovio, La Victoria, Obando, Argelia, El Cairo, Anserma Nuevo. Nasa o Paez: Jamundí, Dagua, Florida, Pradera, Ginebra. Wounaan: Buenaventura y sus alrededores.	Embera Chami, Nasa o Paez, Wounaan
25	S	N/A	Brasil	AC	Terra Indígena Kampa do Rio Amônia.	Ashaninka
26	S	N/A	Brasil	AC	Terra Indígena do Rio Gregório	Yawanawa
27	S	N/A	Brasil	AC	Terra Indígena Puyanawa	Puyanawa
28	S	N/A	Brasil	RO	Terra Indígenas Igarapé Lage, Igarapé Loudes, Karitiana, Kwazá do Rio São Pedro, Rio Branco, Rio Guaporá, Rio Negro Ocaia, Roosevelt, Sete de Setembro, Tubarão Latundê	Wari/ Pakáas Novos, Oro Nao', Oro Eo, Oro At, Oro Mon, Oro Waram, Oro Bone e Oro Waram Xijein; Gavião (Ikolen) e os Arara (Karo Rap); Karitiana; Kwazá; Tupari, Makurap, Aruá, Kanoé, Kampé, Arikapú, Sakirabiak, Djeoromiti (Jaboti), Wayuru, Dyaroy; Apurinã/Popükare; Paiter Suruí.
29	S	N/A	Equador	Equador, ECUARUNARI	La Cocha/ Cotopaxi	Kichawa
30	S	N/A	Equador	N/A	Parque Nacional de Yasuní	Sápára

Fonte: Instituto Fronteiras, 2022.

Tabela 2. Proposta de etnias selecionadas para compor o Encontro indígena organizado pelo IYT.

Nº	TIPO	PAÍS	ESTADO	ETNIAS POSSÍVEIS
1	I	Brasil	PA	Munduruku
2	I	Fronteira Peru/Brasil	Ucayaly	Shipibo-Conibo
3	I	Fronteira Peru/Brasil	Ucayaly	Amahuaca
4	I	Fronteira Peru/Brasil	Ucayaly e AC	Ashaninka (Peru e rio Amônia)
5	I	Brasil	AC	Apolima-Arara
6	I	Brasil	AC	Kuntanawa
7	I	Brasil	RR	Yanomami
8	I	Brasil	PA	Juruna
9	I	Brasil	BA	Tupinambá de Olivença
10	I	Brasil	BA	Pataxó
11	I	Peru	Loreto	Matsés/ Mayoruna
12	I	Brasil	AM	Kanamary
13	I	Brasil	AM	Marubo
14	I	Peru	Cusco	Matsigenka
15	I	Peru	Cusco	Nahua
16	I	Brasil	AM	Mura
17	I	Brasil	AM	Tikuna
18	I	Brasil	AM	Tenharim
19	I	Brasil	AM	Apurinã
20	I	Brasil	MT/PA	Kayapó
21	I	Brasil	AM	Katukina
22	I	Equador/ Peru	Puyo	Kichwa
23	I	Equador/ Peru	Orellana	Waorani
24	I	Colômbia	Arauca y Casanare	U'wa
25	I	Colômbia	Norte de Santander	Motilón Bari
26	S	Brasil	RR	Wapishana
27	S	Brasil	AM	Deni
28	S	Bolívia	La Paz.	Tacana
29	S	Brasil	AM	Sateré-Mawé
30	S	Colômbia		Embera Chami
31	S	Colômbia		Nasa-Paéz
32	S	Colômbia		Wounaan
33	S	Brasil	AC	Puyanawa
34	S	Brasil	AC	Yawanawa
35	S	Equador		Sápara

Fonte: Instituto Fronteiras, 2022.

4.4 Consolidação das informações

Este diagnóstico pesquisou ao todo 107 projetos, divididos entre 35 projetos de sucesso dirigidos por povos indígenas e 72 projetos de infraestrutura que impactam estes povos (Figura 13). No total, a pesquisa levantou 216 etnias, sendo 157 as etnias impactadas pelos projetos de infraestrutura selecionados e 91 etnias selecionadas que desenvolvem projetos de sucesso em seus territórios nos projetos de sucesso.

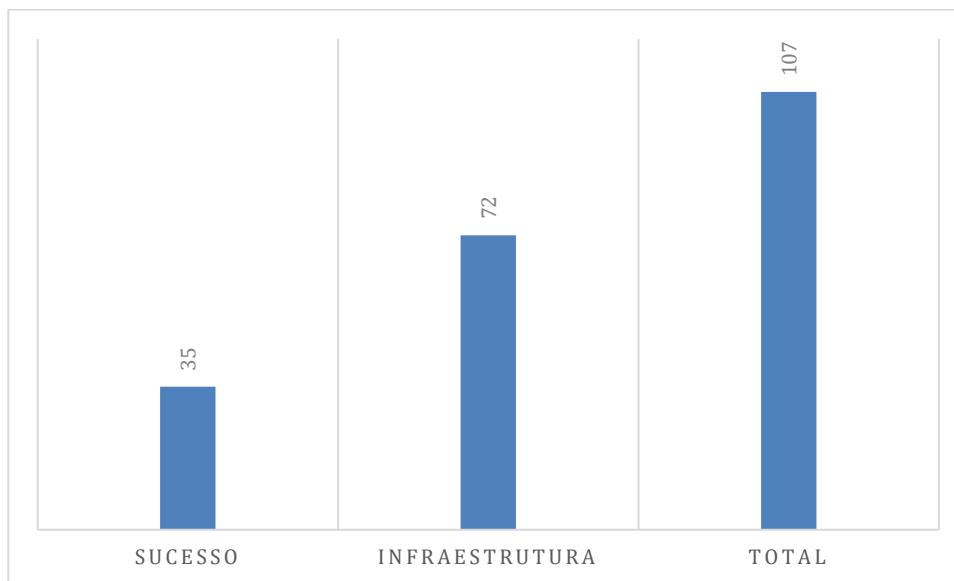


Figura 13. Número total de projetos levantados por categoria. Fonte: Instituto Fronteiras, 2022.

Deste total, 16 projetos de infraestrutura foram selecionados, correspondendo a 22% do total de projetos do estudo, e 14 projetos de sucesso escolhidos, representando 40% dos projetos levantados (Figura 14), totalizando 30 projetos escolhidos e 35 etnias selecionadas.

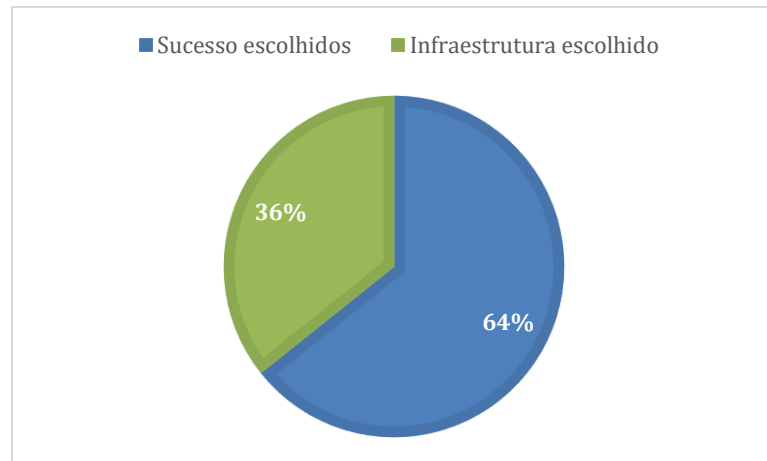


Figura 14. Porcentagem de projetos escolhidos. Fonte: Instituto Fronteiras, 2022.

O mapa abaixo (Figura 15) apresenta todos os projetos escolhidos pela votação do grupo de trabalho do Instituto Yorenka Tasorensi para compor o Encontro indígena.

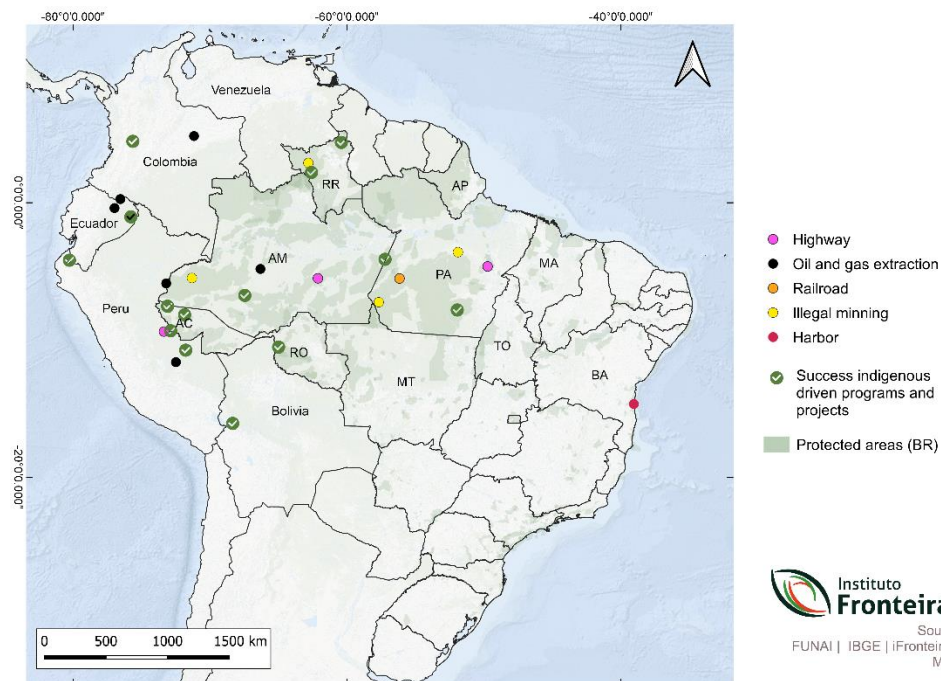


Figura 15. The chosen projects for Instituto Yorenka Tasorensi working group. Source: Instituto Fronteiras, 2022.

5. CONCLUSÃO

Este diagnóstico pesquisou ao todo 107 projetos, divididos entre 35 projetos de sucesso dirigidos por povos indígenas e 72 projetos de infraestrutura que impactam estes povos. No total, a pesquisa levantou 216 etnias, sendo 157 as etnias impactadas pelos projetos de infraestrutura selecionados e 91 etnias selecionadas que desenvolvem projetos de sucesso em seus territórios nos projetos de sucesso. Foram 16 projetos de infraestrutura e 14 projetos de sucesso selecionados, total de 30 projetos escolhidos e 35 etnias selecionadas.

Diante de toda a construção coletiva aqui pontuada, o Instituto Fronteiras espera ter contribuído tecnicamente para a tomada de decisão do grupo de trabalho do Instituto Yorenka Tasorensi na gestão de redes de cooperação transfronteiriça, criando soluções inovadoras para os desafios socioambientais locais, por meio de mudanças que possam reverter comportamentos destrutivos à natureza, regenerar ecossistemas e suas comunidades e fortalecer trajetórias transformadoras visando um futuro plenamente sustentável.

ANEXO I

Impacto de infraestrutura em territórios indígenas

Este questionário será utilizado como documento base para subsidiar o diagnóstico sobre territórios e povos indígenas impactados por grandes obras de infraestrutura. Focaremos especialmente nas obras que afetam os estados da Amazônia Legal brasileira, além dos estados da Bahia, Maranhão, e os países do Peru, Bolívia e Colômbia.

* Required

1. Nome do pesquisador(a) responsável

2. Qual o tipo de projeto de infraestrutura? *

Mark only one oval.

Estr

ada

Hidrelétrica

Porto

Ferrovia

Mineração

Other: _____

3. A obra de infraestrutura impacta mais de um país? *

Mark only one oval.

S

im

Não

Other: _____

4. Quais os países são impactados pela obra? *

Check all that apply.

- Br
- asil Peru
- Bolívia
- Equador
- Colômbia
- Other: _____

5. A obra de infraestrutura impacta mais de um estado, no Brasil? *

Mark only one oval.

- S
- im
- Não
- Other: _____

6. Se no Brasil, Quais os estados? *

Check all that apply.

- A
- C
- AP
- AM
- BA
- MA
- PA
- TO
- RO
- RR
- Other: _____

7. Qual o status desta obra? *

Mark only one oval.

- Planejada
- Em andamento
- Finalizada
- Other: _____

8. Qual o ano de início desta obra? *

9. Qual o nome do projeto de infraestrutura? *

10. Quem é responsável pelo projeto? *

Check all that apply.

- E
- Empresa
- Governo
- Projeto Público-privado
- Other: _____

11. Qual o nome da empresa responsável pelo projeto?

12. Quem financia o projeto?

13. Se no Brasil, quem é responsável pelo licenciamento? *

Check all that apply.

- IBA
- MASEMA
- Other: _____

14. O projeto impacta DIRETAMENTE os povos indígenas? *

Mark only one oval.

S

im

Não

15. O projeto impacta INDIRETAMENTE os povos indígenas? *

Mark only one oval.

S

im

Não

16. Qual o nome da(s) etnia(s) que o projeto impacta? *

17. Qual o nome da(s) Terra(s) Indígena(s) que o projeto impacta? *

18. Descreva os principais impactos que a obra gera para os povos indígenas e seus territórios. *

19. Descreva quais ações os povos indígenas já fizeram para proteger seus direitos em relação a obra. *

20. Coloque aqui os nomes de indígenas-chave devemos contactar (nome/ telefone/ email/ instagram):

*

21. Há algum link deste projeto? Se sim, cole o link aqui:

22. Adicione mais informações, se achar necessário:

ANEXO II

Práticas de sucesso de experiências indígenas na Amazônia

Este questionário será utilizado como documento base para subsidiar o diagnóstico sobre territórios e povos indígenas impactados por grandes obras de infraestrutura. Focaremos especialmente nas práticas exitosas de povos indígenas quanto a governança territorial nos estados da Amazônia Legal brasileira, além dos estados da Bahia, Maranhão, e os países do Peru, Bolívia e Colômbia.

* Required

1. Nome de quem preencheu o questionário *

2. Qual país? *

Mark only one oval.

Br

Brasil Peru

Bolívia

Equador

Colômbia

3. Qual Estado? *

Mark only one oval.

A

C

AM

AP

BA

PA

MA

MT

RR

RO

TO

Other: _____

4. Qual Terra Indígena? *

5. Qual etnia? *

6. Data (dia/mês/ano) que o projeto foi criado/ há quantos anos o projeto existe? *

Example: January 7, 2019

7. Qual o caráter jurídico das instituições que apoiam o projeto? *

Mark only one oval.

- E
- Empresa
- ONG
- Governo
- Other: _____

8. NOME das instituições que apoiam *

9. Qual(is) a(s) principal(is) atividade(s) do projeto? *

Check all that apply.

- Monitoramento
- territorial Produção de
- alimento Negócios
- sustentáveis Direitos
- C
- cultura
- Educação
- Other: _____

10. Descreva o projeto, indicando detalhes sobre as soluções criadas (produto que vendem, instituição que apoia o projeto, etc). *

11. Descreva como este projeto beneficia a comunidade? *

12. Há algum link deste projeto? Se sim, cole o link aqui:

13. Coloque aqui os nomes de indígenas-chave devemos contactar (nome/ telefone/ email/ Instagram/ Twitter): *

GRANDE PROJETO DE INFRAESTRUTURA

Caso exista algum projeto de infraestrutura que impacte direta ou indiretamente a(s) TI(s) mencionadas

14. Qual o tipo de projeto de infraestrutura?

Mark only one oval.

Estra

da

Hidrelétrica

Porto

Ferrovia

Mineração

Não há

Other: _____

15. Quais estados brasileiros são impactados pela obra?

16. A obra de infraestrutura impacta mais de um país?

Mark only one oval.

S

im

Não

Other: _____

17. Quais os países são impactados pela obra?

- Planejada
- Em andamento
- Finalizada
- Other: _____

19. Qual o nome do projeto de infraestrutura?

20. Qual o nome da empresa responsável pelo projeto?

21. Quem financia o projeto?

22. O projeto impacta DIRETAMENTE os povos indígenas?

Mark only one oval.

Sim

Não

Não

S

i

m

N

ã

o

24. Qual o nome da(s) etnia(s) que o projeto impacta?

25. Qual o nome da(s) Terra(s) Indígena(s) que o projeto impacta?

26. Adicione mais informações, se achar necessário:



REALIZAÇÃO



Instituto
Fronteiras

APOIO



NIERIKA A.C.

Associação Nacional de Silvicultores
e de Manejo Sustentável